

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

28 DEZEMBRO 2024

Nº 1050

Editorial

COMO VEMOS OS CONCEITOS DE NOVA ERA?

Pastor Leo Classen (falecido)

Escrito e publicado inicialmente em 1996

Vivemos numa época em que o homem está muito interessado em prolongar a vida. Por isso dá grande atenção à cura do corpo, especialmente quando se trata de câncer. Neste contexto aparecem inúmeros tratamentos inconventionais, filosofias, teorias e conceitos pouco éticos. Alguns de pessoas bem intencionadas, e outros de gente sem escrúpulos querendo aproveitar de pessoas debilitadas.

Em meio a tudo isso apareceu o movimento *nova era* com suas filosofias sutis. Os proponentes destas filosofias usam palavras e ideias que parecem razoáveis, às vezes até bíblicas, mas com uma conotação muito perigosa. Algumas palavras usadas são: *meditação, toque de cura, visualização, feedback biológico, hipnose, reflexologia* (quando usada para liberar “canais de energia” bloqueados) *ioga,*

acupuntura, toque terapêutico, desintoxicação do corpo, energia espiritual, campos de energia magnética, canais e sinais de energia, harmonia com sinais de energia da Mãe Terra (tornando Deus um ser feminino) *irisdiagnose, pêndulos de testes de força muscular* (usados para indicar quais alimentos ou vitaminas deve ou não consumir), e muitas outras.

Para ilustrar como esta filosofia opera, vejamos como usa a palavra *meditação*. A Bíblia nos diz nos Salmos e muitos outros lugares que devemos meditar frequentemente na lei e preceitos de Deus – em coisas boas. Na abordagem nova era, muitas vezes usado na terapia e com crianças nas escolas públicas, inclui o seguinte: instruem a pessoa a fechar os olhos e relaxar. Depois pedem para deixar a mente vagar e pensar sobre qualquer coisa que quiser, sem restrições. Isso é contrário às Escrituras, porque devemos levar “cativo todo pensamento à obediência de Cristo” (2 Coríntios 10:5).

Tudo que já mencionamos é contrário às Escrituras. A Bíblia diz: “Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores. Está

alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente” (Tiago 5:13-15).

Enquanto os livros apócrifos não fazem parte das Escrituras, elas contêm pensamentos sábios, dizendo: “Honra o médico por causa da necessidade, pois foi o Altíssimo quem o criou... Toda a medicina provém de Deus... Meu filho, se estiveres doente não te descuides de ti, mas ora ao Senhor, que te curará... Afasta-te do pecado, reergue as mãos e purifica teu coração de todo o pecado... Em seguida dá lugar ao médico, pois ele foi criado por Deus” (Eclesiástico 38:1,2,9,10,12).

O pensamento de purificação do corpo, estar em harmonia com a Mãe Terra e seus canais de energia e assim por diante, é atraente a algumas pessoas que se interessam na cura natural. O que está por trás de tudo isso, e quais são os perigos?

A filosofia atual de nova era não é um movimento novo. É o velho conceito de adoração ao oculto, que lida com “os poderes do ar,” o reino dos espíritos. Pega emprestado muita coisa das religiões ocidentais e indianas, especialmente do hinduísmo, da forma que era praticado muitos anos atrás. Os filhos de Israel foram avisados em Deuteronômio 18:10-12 sobre algumas destas coisas: “Entre ti não se achará... adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem

quem consulte a um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor.” Hoje em dia, usam-se novas palavras para mascarar os espíritos maus mencionados acima. Isso os torna atraentes e legítimos às pessoas que estão sendo influenciadas por estes “novos” conceitos.

O movimento nova era não tem sede nem conferências como um corpo. Mas o espírito da nova era se envolve em qualquer religião ou movimento e se manifestará, como interesse na natureza e a preservação do homem na terra. Porque acredita na reencarnação, e não no céu e no inferno, a terra precisa ser preservada. Não acredita no pecado, mas ensina que o homem precisa fazer as escolhas certas. Ele acredita que o homem é seu próprio deus e cria seu próprio céu e inferno. Isso dá ao homem o poder de curar seu próprio corpo pela purificação. Ele faz isso, se alinhando com os campos de energia magnética e canais de energia da terra, e muitos outros meios que não são de acordo com a bíblia. Sendo que o homem tem esse poder, não precisa de Deus; ele é o seu próprio deus.

As pessoas influenciadas por tais métodos frequentemente entrarão em conflito com qualquer um que questionar a validade desse tipo de prática. Isso causa segredos, desunião e suspeitas. Muitas vezes, passam a ideia que estão sabendo de algo que os demais não sabem. Quando for

salientada uma preocupação, pode haver ofensa imediata, indicando uma atitude fechada, que é contrária ao evangelho. Às vezes alguns escolhem obedecer a esta doutrina estranha em vez de ouvir os conselhos dos irmãos. Pessoas que abraçam os métodos da nova era muitas vezes são muito negativos sobre a medicina convencional.

Devemos entender que algumas das práticas estranhas da medicina da nova era podem até funcionar. Mas nisso está o perigo para o cristão. De que poder provém, se não são da verdade? Jesus disse em Mateus 24:24: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.”

A Igreja de Deus em Cristo tem se pronunciado sobre algumas dessas práticas. Temos registrado uma “preocupação quanto à automedicação com remédios homeopáticos, assim como outros tratamentos alternativos que trazem preocupações à irmandade. Sentimos que tais práticas não sejam aceitáveis para nossos irmãos. Além disso, reconhecemos que um espírito de divisão pode frequentemente acompanhar tais práticas. Com essas práticas parece vir uma preocupação indevida com a saúde ou doença. Aderir às atitudes e práticas mencionadas acima não condiz com a nossa fé.”

Quando Adão e Eva pecaram no jardim, foram amaldiçoados. A maldição incluiu doença e morte, e

estará sobre todo homem, enquanto estiverem na terra. É verdade que o cristão deve cuidar de seu corpo, mas deve estar em harmonia com a Palavra de Deus. “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios... proibindo o casamento, e ordenando a abstinência dos alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade” (1 Timóteo 4:1,3). Estar tão preocupado com a saúde que as coisas espirituais e naturais da vida têm que dar lugar ao corpo físico não é o plano de Deus.

Pode ser que alguém envolvido com estas práticas não esteja imediatamente ligado com os espíritos da nova era, mas há um tremendo perigo de que estão se abrindo ao mundo dos espíritos. Estes, e outros, espíritos começam a influenciar a mente. Depois, se os seguirmos, tomarão posse do coração. Que Deus seja o verdadeiro Deus de cada coração. ▲

Os pastores escrevem

“E ERA JÁ NOITE”

*Pastor Melvin Peachey
Moravia – New York – EUA*

“E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite” (João 13:30). Podemos facilmente imaginar a beleza da cena da última ceia de Jesus e seus discípulos. Um pequeno

grupo de camponeses reunidos ao redor de seu amado Mestre, compartilhando uma refeição com amor e comunhão. Jesus humildemente lavou os pés de seus discípulos, que eram tão humanos, e aprendiam tão devagar, tentando ensinar-lhes os princípios de seu reino, que pareciam tão difíceis de entender. A luz das lâmpadas iluminava as janelas da sala enquanto escurecia do lado de fora.

No entanto, um dos discípulos, Judas, que era o tesoureiro do grupo, não percebia o calor, o amor e a luz que irradiavam daquela sala. Estava decidido a sair para as trevas para trair seu Senhor. Escolheu permitir que sua afeição pela prata dominasse seu amor pelo Mestre. Quando saiu da sala, a escuridão da noite era menor que as trevas em seu coração. Judas tinha ainda poucas horas para viver, pois Satanás, que havia entrado em seu coração, planejava a destruição final de sua presa.

O que me motiva a escrever este artigo é a tragédia de irmãos que escolhem sair do calor, da luz e segurança encontrados na igreja de Deus, para entrar nas trevas do mundo, sair da segurança em Cristo e se abrir para os ventos enganosos que varrem a terra. Verdadeiramente já é noite; estamos vivendo nos últimos tempos. Satanás está redobrando seus esforços de “roubar, matar e destruir” (leia João 10:10). Que possamos ter visão clara para enxergarmos o plano de Deus ao projetar a igreja, as bênçãos que encontramos nela, e o perigo de seguir nosso próprio raciocínio.

Deus deu a Noé instruções específicas sobre a construção da arca (leia Gênesis 6:14-16), e a arca suportou as ondas do dilúvio, mantendo em segurança as vidas confiadas a ela. Se Noé tivesse sido descuidado em sua obediência a Deus e na construção da arca, é de duvidar se a arca teria sobrevivido. Semelhantemente, Deus planejou cuidadosamente, para que sua igreja seja um lugar seguro, preservando a vida confiada a ela e entregando as almas, salvas pelo sangue de Jesus, na margem eterna.

Não é raro ouvirmos: “A salvação vem apenas através de Cristo” e “A igreja não salva a alma.” Enquanto há verdade nestas afirmações, quando usadas para provar que não precisamos da igreja, tornaram-se ferramentas de Satanás. Pela oração amorosa de Jesus em João 17, e na epístola de 1 João, e muitas outras escrituras, fica claro que o plano de Deus é que seu povo seja unido. Deus não guiará seu povo à desunião uns com os outros. Então como poderia ele guiar seus filhos para longe da igreja?

Deus planejou que sua igreja fosse um lar espiritual para seus filhos, um lugar de calor e luz neste mundo. No lar espiritual, haveria plenitude em Cristo (leia Efésios 1:23). Irmãos, guiados pelo Espírito, habitariam juntos e compartilhariam seus dons recebidos de Deus, e não haveria falta da multiforme sabedoria de Deus (leia Efésios 3:10). Através da irmandade, haveria ensinamentos bíblicos corretos; quem estivesse abrigado na

igreja poderia entender como aplicar os ensinamentos bíblicos à sua época. É o plano de Deus que aqueles dentro da igreja sejam admoestados uns pelos outros e santificados pelo Espírito. É somente na igreja unida de Deus que a disciplina da igreja, como ensinado em Mateus 18, Gálatas 6, e outras escrituras, pode ser praticada corretamente. É através da igreja que irmãos cheios do Espírito Santo são chamados para pregar a verdade e guardar os muros de Sião. O plano de Deus é que sua igreja brilhe como uma luz neste mundo, demonstrando a quem observar o que é o cristianismo prático, pregando o evangelho e chamando todos a vir.

Uma conferência da igreja fez esta declaração muitos anos atrás: “Cremos que a igreja de Deus é o juiz supremo que Deus colocou aqui na terra para assuntos do evangelho; portanto, todo ancião, pastor e membro que, em algum momento, pensar qualquer coisa diferente da igreja, deveria colocar isso perante a igreja de Deus, para que seja provado, antes de trabalharem com isso. (Conferência Geral de 1896, artigo 10). Quando são ordenados, pastores e diáconos fazem o voto de “observar todas as doutrinas da Palavra de Deus, a ensiná-las e pregá-las de acordo com a interpretação da Conferência e dos conselhos da igreja de Deus em Cristo – Menonita, e permanecer firme nelas, com toda fidelidade, até o fim.” (Confissão de Fé e Ordem da Conferência). Estes

artigos não foram escritos pelo desejo de evitar pensamento objetivo ou tentar forçar as pessoas a se submeterem cegamente à autoridade. Antes, foram inspirados pela convicção que é o padrão bíblico que Deus ordenou, como demonstrado pela igreja primitiva. Há muitas vozes enganosas no mundo em nosso redor, e “há vitória na multidão dos conselheiros” (Provérbios 24:6). Quando alguém chegar à conclusão de que não precisa mais da irmandade e sai para as trevas, se coloca como sendo a mais alta autoridade para interpretar escrituras e prepara o alicerce para seu próprio engano.

A oração de Jesus por seus filhos foi que pudessem encontrar a vida eterna, que é conhecer a Deus (leia João 17:3), e ser unidos (leia João 17:21-23). Essa união revela ao mundo em nosso redor a verdade do evangelho. Duas das evidências mais claras e lindas da obra do Espírito na vida do fiel é a disposição de ser ensinado e a humildade que une os irmãos. Quando a humildade está em falta na vida de um irmão, o verdadeiro arrependimento, e não um acordo de aceitação, restaurará a união.

Certamente é verdade que a igreja é composta de pessoas muito humanas, e nossos erros e diferenças estão dolorosamente evidentes às vezes. Em certos momentos, os erros e diferenças se tornam o foco, e alguns se ofendem e desviam. O belo plano de Deus é que, ao nos rendermos a ele e à sua obra de santificação, somos atraídos uns aos outros, “porque

o amor cobrirá a multidão de pecados” (1 Pedro 4:8). Deus usa os dons e habilidades que nos deu para ajudarmos uns aos outros. Que nossos olhos estejam fitos nele, e que possamos regozijar no lindo porto seguro que preparou para nós.

“Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos; à universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; e a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel” (Hebreus 12:22-24). ▲

Bons despenseiros

ECONOMIA E ESTILO DE VIDA IRREALISTAS

*Diacono Luke Weaver
Fleetwood – Pennsylvania – EUA*

O sistema atual de crédito e investimentos nos Estados Unidos e Canadá criou o que alguns chamam de economia artificial. Durante bastante tempo, possibilitou a muitas pessoas, pelo menos por algum tempo, uma vida muito além de suas reais condições financeiras. Torna possível aos pobres viverem como ricos, ou pelo menos muito além de sua renda, por algum tempo. Isso pode fazer com que seja difícil para pessoas de todas as idades terem uma noção adequada do valor do dinheiro

e a seriedade de uma dívida. Por outro lado, o sistema de investimento possibilitou que alguns enriquecessem além do imaginável. Você já se perguntou onde isso irá levar, e quais serão os resultados a longo prazo?

Um versículo de Provérbios 13:11 cabe neste assunto: “A riqueza de procedência vã diminuirá, mas quem a ajunta com o próprio trabalho a aumentará.” A primeira parte deste versículo muitas vezes é o caso de pessoas que enriquecem por meios indevidos; frequentemente não continuam ricos. Poderíamos dizer de outra forma, que dinheiro recebido através do crédito logo acaba, mas a dívida permanece. Em contraste, de acordo com a segunda parte do versículo, o dinheiro obtido através de trabalho diligente e honesto estabelecerá nossas circunstâncias.

Um dizer antigo em inglês diz: “Nunca coloque seus pés financeiros onde a coberta não alcança.” Isso te colocará em apuros, como diz em 1 Timóteo 6:9: “Mas os que querem ser ricos [especialmente rapidamente ou de modo irrealista] caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína.” Parece ruim, não é?

Disciplinar a si mesmo para tirar o tempo necessário para pensar seriamente sobre isso pode nos ajudar a evitar muitos problemas financeiros, sociais e espirituais no futuro. Podemos evitar muitas outras dificuldades e decepções relacionadas a isso.

A riqueza, real ou artificial, traz consigo muitos desafios e a necessidade de haver um senso pessoal de direção e disciplina. Quanto mais desequilibrados e irreais as práticas financeiras em nosso redor, mais convicção e autocontrole precisamos para evitar ser levado pela correnteza.

Deixar-se levar descuidadamente pela correnteza levará você a um lugar em que não esperava, e nem desejava, acabar. Um provérbio antigo diz: “Nada como o fim da descida para fazer parar uma pedra que rola.” Significa que tudo em algum momento se esgota, acabando com oportunidades irreais de prosperidade, assim como a tolice e más ações voluntárias.

À medida que a situação econômica e moral do mundo desaba, a luz do cristão deve brilhar mais e mais nas trevas cada vez mais densas. Isso é, pelo menos em parte, o significado de Provérbios 4:18: “Mas a verdade dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.” Isso seria verdade especialmente daqueles que não se permitem levar pelas práticas erradas de seu tempo. Assim, ficando firmes pela verdade, tornam-se uma luz brilhante e uma boa influência na sociedade. E depois, no versículo 19, diz: “O caminho dos ímpios é como a escuridão; nem sabem em que tropeçam.” Isso seria aqueles que procedem cegamente, sem pensar, seguindo as tendências irrealistas e ímpias do mundo.

Ligada às situações financeiras irrealistas, devido à natureza depravada

da humanidade, há sempre a tendência à vã maneira de viver, mencionada em 1 Pedro 1:18, que fala de ser resgatado de um modo insensato e fútil de viver. Isso certamente inclui o desperdício de tempo e práticas financeiras indevidas.

Pense sobre Isaías 55:2: “Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer?” Isso fala do mau uso de dinheiro, tempo e energia. Também inclui a busca exagerada por prazer, hobbies extravagantes, esportes e recreação caros e excessivos, entre muitas outras coisas que se tornaram comuns em nossa sociedade rica. Não é incomum as pessoas fazerem estas coisas com dinheiro emprestado, talvez sem pensar duas vezes, ou às custas de fazer alguma boa obra.

No entanto, pela graça de Deus, é possível viver “pé no chão” nesta época de insegurança e desequilíbrio social e econômico. Um temor reverente a Deus e a busca séria do reino dos céus é um estabilizador importante na vida e em toda circunstância econômica – boa ou má. Um conhecimento razoável de princípios financeiros bíblicos é imperativo. Isso faz parte daquilo que Davi escreveu no Salmo 40:2: “Pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos.” É um testemunho distinto de uma vida estabelecida. Certamente se aplica a estilos de vida, finanças, empresas e todas as outras coisas naturais.

Lucas 6:48 diz que pessoas que estão decididas a seguir a Jesus são

como o homem que construiu sua casa e fez tudo corretamente. Sua casa ficou firme. Levou a vida a sério e ceifou uma bênção. O versículo 49 conta sobre outro homem que pegou muitos atalhos e fez gambiarras, sofrendo uma grande calamidade. Não faça como o segundo homem.

Em Mateus 6:25-34, Jesus ensinou que não devemos ficar muito ansiosos ou preocupados sobre as coisas necessárias da vida. O versículo 33 contém a promessa de cuidado divino se nossas prioridades estiverem corretas. Isso, em conjunto com a direção do Espírito Santo, deve ser de grande ajuda para evitar motivação errônea e idealista em nossa conduta e escolhas financeiras e de estilo de vida. ▲

A irmandade escreve

O CONSOLO DE DEUS

Doug Wohlgemuth

Steinbach – Manitoba – Canada

O que vem à mente quando pensamos no consolo de Deus? Pode haver tantas ideias quanto há gente. Tivemos uma lição de escola dominical sobre o consolo de Deus. Um dos pensamentos foi que tem um efeito calmante que não pode ser experimentado de qualquer outra maneira.

Vamos pensar sobre alguns versículos: “O Deus eterno é a tua habitação, e por baixo estão os braços eternos” (Deuteronômio 33:27). “Aquele que habita no esconderijo

do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará... Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás” (Salmo 91:1,4). Estes têm sido alguns dos meus versículos favoritos ao pensar neste assunto.

Alguns anos atrás, passei por uma época difícil. Estava no hospital e não fazia ideia de quando poderia voltar para casa. Havia quebrado o pescoço e estava paralisado; não havia movimento nem sensação abaixo dos ombros. Os médicos diziam que não havia esperança que eu melhorasse, e o futuro parecia triste. Foi então que senti os braços eternos por baixo. Senti nitidamente que estava sendo carregado.

Isso é uma experiência física. Deus gosta de consolar os seus filhos. Sentimos o seu consolo espiritualmente? Espero que sim. Jesus disse a seus discípulos que enviaria um Consolador. Conhecemos o Consolador como sendo o Espírito Santo. Um de nossos votos batismais pergunta se cremos que ele nos consola quando fazemos o que é certo. Quando somos obedientes, a paz de Deus enche nosso coração, que transborda de gratidão.

Em 2 Coríntios 1:3, diz: “o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação.” Mateus 11:28-29 diz: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos... e encontrareis descanso para as vossas almas.” É por causa da misericórdia de Deus que podemos vir a Jesus. Precisamos abrir o nosso coração para receber o consolo de Deus. Quando ele busca e nos chama e atendemos àquele

chamado, encontramos nosso amoroso Salvador. Oh! Que amor, paz e alegria sentimos quando ele nos abraça!

Paulo tinha uma enfermidade, que chamava de espinho na carne. Não sabemos o que era esse espinho. Não sabemos se era um problema físico ou espiritual, mas o incomodava. Pediu ao Senhor três vezes que fosse retirado, mas o Senhor disse: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9). É confortante saber que a graça de Deus é suficiente para qualquer fraqueza que possamos ter. Paulo disse que de boa vontade aceitaria e se gloriaria em sua fraqueza porque assim o poder de Jesus poderia descansar sobre ele. Precisamos chegar ao ponto de poder dar glória a Deus por alguns de nossos desconfortos. Quando as pessoas veem a calma aceitação de nossas circunstâncias, fala de um poder maior. Desejo mostrar aos outros o quanto Deus se deleita em nós. “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11).

A irmandade é outro meio que Deus usa para consolar o seu povo. Deus se agrada quando oramos uns pelos outros. Quando um irmão sente dor, sentimos com ele. Compartilhamos o coração e somos consolados. Gostaria de agradecer a cada um que orou pela nossa situação. Tem aliviado a nossa carga. Tiago 5:15-16 diz: “E a oração da fé salvará o

doente... e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.” Continuemos orando uns pelos outros.

Poderíamos compartilhar tantas escrituras e pensamentos neste assunto. Permitirei que o Espírito Santo dê inspiração como vir por bem. Meu coração se aquece quando penso no consolo que trouxe a mim e à minha família. Que o Deus de consolo esteja com você. ▲

Brandon Schmidt

Clarksdale – Mississippi – EUA

Prezados leitores,

Saudações a meus irmãos. Recentemente fui abençoado e consolado com pensar sobre minha família de igreja, que estamos na mesma luta e temos um vínculo uns com os outros em Cristo.

Alguns meses atrás, estava lutando com pensamentos de como eu seria capaz de vencer nestes tempos de mudanças, e como vou conhecer o caminho. O Senhor me trouxe algo através de um sonho, que me acalmou. As respostas para a maioria dos problemas da vida são simples, e assim foi o meu sonho. Deus me mostrou que o que foi decidido na conferência era o caminho seguro e que deveria seguir aquilo. As decisões tomadas quando a igreja estava reunida não eram complicadas. Marcaram um rumo seguro e claro em nossa época. Se faço parte da igreja de Deus, sou responsável por guardar aquilo que nos foi confiado pelo Espírito Santo.

Fiquei impressionado, enquanto na conferência, que vamos precisar da ajuda uns dos outros para permanecer no caminho certo. Ser transparente e conversar uns com os outros sobre algumas das dificuldades que estamos enfrentando hoje recebe a bênção de Deus e traz mais luz. “Então aqueles que temeram ao Senhor falaram frequentemente um ao outro” (Malaquias 3:16).

Às vezes, Deus talvez precise nos mandar uma repreensão através de um irmão. A doutrina de amor e de cuidar uns dos outros foi instituído por Deus e deve ser guardado e valorizado. Se sentirmos um toque do Espírito Santo para ajudar e encorajar um irmão, sejamos obedientes. Se for feito com um espírito crítico, não será tão eficaz. Ajudar nossos irmãos e receber deles a mesma coisa exige humildade, e a igreja será abençoada. “Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia” (Hebreus 10:25). ▲

BUSCANDO SABEDORIA

Greg Friesen

Ward – South Dakota – EUA

Recentemente, falando com um amigo, conversamos sobre a sabedoria e como sentimos que temos falta dela. Em Tiago 1:5 diz: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.”

Podemos orar e pedir sabedoria; a Bíblia promete que seremos cheios de sabedoria se fizermos isso. Mas oramos e parece que não recebemos uma resposta. Qual o motivo? Deus não está ouvindo a nossa oração?

Em 1 Reis 18 e 19, lemos a história conhecida, sobre Elias e os três anos sem chuva. Após a confirmação que Deus deu de sua existência no monte Carmelo, com fogo do céu, o profeta precisou fugir de Jezabel, que o ameaçou de morte. Após longa jornada, viu-se em Horebe, o monte de Deus. Depois de chegar, o Senhor veio e lhe perguntou o que fazia ali. Elias explicou, e o Senhor disse: “Sai para fora, e põe-te neste monte perante o Senhor” (1 Reis 19:11). Depois veio o vento, o terremoto e o fogo. A Bíblia nos diz que o Senhor não estava em qualquer um dos três. Após o fogo veio uma voz mansa e suave, e Elias cobriu o rosto com a capa e saiu da caverna e conversou com o Senhor.

Quão mansa e suave era aquela voz? Estamos a ouvindo quando precisamos? O que são as coisas que abafam aquela voz, especialmente as coisas que escutamos? Parece que não é incomum hoje em dia estar usando algum tipo de fone de ouvido. Enquanto estamos no volante, trabalhando ou cuidando das tarefas do dia, sentimos a necessidade de ouvir. Ouvimos as notícias do momento, debates políticos, entrevistas, podcasts, hinos, audiolivros, e assim vai.

E o conteúdo das coisas que estamos ouvindo? Quanto vem de alguém

da nossa fé? Em minha experiência, muito pouco. Acontecimento mundiais, política, romances e mais, estão fluindo para nossos ouvidos. Autoajuda, como gerenciar melhor nossos recursos, saúde física e mental são alguns dos assuntos que vêm à mente. Temos interesses diferentes; você sabe quais são os seus. O mundo está sutilmente entrando em nossa mente enquanto ouvimos esses pontos de vista do mundo? Não estou condenando tudo isso completamente, mas e o simples volume de informação a que nos expomos? É um espírito egoísta, cobiçoso, de concupiscência ou de ódio que estamos alimentando?

Ouvimos a voz mansa e suave em tal ambiente? Deus tem alguma possibilidade de ser ouvido? Não estou livre de todo o acúmulo, mas tenho notado que, se deixar o áudio externo desligado, consigo ouvir melhor a voz mansa e suave. Deus quer que tenhamos tempos de reflexão, e não apenas 30 minutos para o devocional – silêncio em nossa mente enquanto trabalhamos, viajamos, ou seja qual for a nossa situação. Nesse silêncio, Deus pode trazer aquelas impressões. Nunca ouvi Deus gritar. Nunca tem sido uma presença que irrompe em minha mente, sobrepondo-se a todo o entulho. Elias não ouviu Deus quando havia outros barulhos e tumulto, e para nós hoje não é diferente.

Não sei qual a significância da viagem de 40 dias de Elias até o Monte Horebe, mas há a possibilidade que

não nos esforçamos o suficiente para ouvir a resposta? Um anjo o acordou e mandou-o comer. O anjo o acordou segunda e vez e mandou-o comer, porque ele não seria capaz de suportar a jornada. Onde me encontro hoje – vagueando com a mente barulhenta, cheia de entulho? Em Tiago 1, lemos que o homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos. Vamos fazer uma pausa e retirar um pouco do barulho físico de nosso dia. Em fé, oremos pedindo sabedoria. Vamos orar e pedir uma mente espiritual, e depois ouvir, e encontraremos a sabedoria que precisamos para o nosso dia.

Que Deus abençoe a todos. ▲

Stuart Isaac

Durham – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Enquanto lia no livro de Jó, comecei a me perguntar o que fez com que as calamidades cessassem. A resposta se encontra em Jó 42:10: “E o Senhor virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos.” Deus revelou aos três amigos de Jó que nem todos os seus esforços de ajudar Jó foram corretos. Enquanto os três sacrificavam a Deus, Jó foi exemplo de um atributo que pode nos beneficiar. Orou por aqueles que, sem perceber, desagradaram a Deus em suas interações com ele. O resultado para Jó foi que suas lutas cessaram. Jó perdoou e orou por seus amigos, e Deus curou Jó.

Outro versículo que se encontra em 1 João 5:16 diz: “Se alguém vir pecar seu irmão, pecado que não é para morte, orará, e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte.” Às vezes esses “pecados” foram cometidos contra nós, e sentimos a dor de palavras ou ações maldosas. Como resultado disso, temos a tendência de orar, pedindo que Deus nos mostre como podemos “ajudar” essa pessoa, ou que possam enxergar sua necessidade. Este artigo não descarta aquelas orações. Talvez seria bom comparar nossas orações com as de Jó, quando formos feridos. Nossas orações mostram perdão, ou estão buscando um pouco de reconhecimento por aquilo que tivemos que enfrentar? Um sinal de alerta pode ser se estivemos dando voltas numa roda de ofensa ou mágoa por muito tempo.

Estes versículos nos convidam a outra opção em nossas orações. Você concorda que temos a opção de perdoar sem esperar a outra pessoa reconhecer qualquer erro cometido? Os versículos encorajam perdão sem que a outra pessoa reconheça seu erro, abrindo a situação para nós, tomar responsabilidade e pedir perdão? Pense em como poderia ser diferente em nosso coração se orássemos que Deus perdoasse a pessoa em vez de orar que ela pudesse enxergar a sua necessidade e reconhecer o que fez contra nós ou outros.

O versículo em 1 João define este tipo de oração como sendo usado para pecado “que não é para morte,”

que provavelmente indica coisas menores. No entanto Jesus, em Lucas 23:34 e Estêvão em Atos 7:60 rogou que Deus perdoasse o transgressor por pecados maiores. Enquanto não sabemos se Deus atendeu àquelas orações sem que houvesse arrependimento daqueles que estavam errados, Jesus e Estêvão mostraram um espírito que podemos procurar ter em nossa vida.

Assim como o cativo de Jó foi virado quando ele orou, podemos ser libertos do cativo ao qual somos levados por manter mágoas em nosso coração. Podemos fazer como Jó e oferecer perdão sem ter a última palavra. Após algum tempo, Jó se viu mais rico do que antes. Deus tem o poder de abençoar quando oferecemos de bom grado o perdão, dando-nos crescimento cristão, poder para vencer e a calma em nosso coração que pode ser maior do que aquilo que tínhamos antes. ▲

TUDO DE MIM

Sharon Giesbrecht
Princeton – California – EUA

“Mas um certo homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade, e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos” (Atos 5:1-2).

Por que o casal da igreja primitiva decidiu enganar os apóstolos com a

sua oferta? O que motivou seus pensamentos? Haviam visto outras pessoas venderem suas terras e oferecer o dinheiro? Sentiam a aceitação e amor que os apóstolos mostravam pelos presentes generosos? Queriam aquela aceitação sem um sacrifício completo? Estavam dispostos a ter uma fachada que não mostrasse a verdade?

O apóstolo Pedro tocou no assunto imediatamente. “Ananias, o que fez você reservar parte do valor da terra? Quando ainda pertencia a você, não era seu?” Em contexto, Pedro estava dizendo: “A escolha era sua! Poderia ter ficado com a terra, ou vendê-la, porque lhe pertencia.”

Pedro continuou: “E, depois de vendida, não era escolha sua o que faria com o dinheiro? Por que fingiu que deu tudo, quando na realidade, reservou uma parte do preço para si mesmos?” A decisão teve consequências sérias para Ananias e Safira.

Hoje, dizemos que somos cristãos. Às vezes reservamos uma parte do valor e apresentamos uma parte de nós mesmos para a causa de Cristo? Qual parte reservamos, e por quê? Para cada um de nós, pode ser algo diferente. O que considero ser meu para guardar pode ser diferente daquilo que você considera ser seu para ficar. Alguns passam muito tempo com coisas externas ou bens. Outros talvez lutem com atitudes, sentimentos e opiniões que são mais sutis. E assim, conscientemente ou no subconsciente, guardamos uma porção daquilo que poderíamos oferecer

e apresentamos apenas uma parte a Deus e aos outros. Já estive nessa situação.

Como você acha que Deus vê tal oferta? Na balança de Deus, aquela oferta é achada em falta? Provérbios diz: “Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o espírito” (Provérbios 16:2). Hebreus 4:12 fala que a Palavra de Deus “penetra até à divisão da alma e do espírito... e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” O sermão da montanha inclui esta verdade: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mateus 6:24).

No início do ministério de Jesus, antes do casamento em Caná, Jesus viu Natanael vindo ao seu encontro e disse: “Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo” (João 1:47). Jesus conhecia o coração de Natanael. Não havia engano nele. A Bíblia diz que uma pessoa de mente dobre é instável em todos os seus caminhos. Não havia hipocrisia. Não havia interesses conflitantes. Não havia dúvidas sobre a sua lealdade. Natanael era um verdadeiro israelita. Foi um lindo elogio que Jesus deu.

Sou conhecido por ser um verdadeiro cristão? Há interesses conflitantes em minha vida? As pessoas duvidam da minha lealdade a Deus? Será que Deus me elogiaria, como sendo um verdadeiro cristão por sua graça?

É isso que importa – o ponto de vista eterno de Deus.

“Quem dera foras frio ou quente!” é uma admoestação de Apocalipse 3:15. Não gostamos de café morno. Sorvete derretido pouco nos atrai. Por que eu desejaria reservar uma parte do preço? Por que desejaria dar somente uma parte, quando Jesus deu tudo?

Ele deixou a glória dos céus – por mim! Sofreu uma morte dolorosa no Calvário – por mim! Ele ressurgiu no terceiro dia, triunfante – por mim!▲

GRAÇA, O DOM DE DEUS

Teryl Penner

Mountain Grove – Missouri – EUA

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé... é dom de Deus” (Efésios 2:8). O dicionário diz que *graça* é o amor e favor que Deus mostra ao homem. “Salvo pela graça, vivo para contar o que o amor de Cristo tem feito; redimiu minha alma do inferno, o rebelde transformou em filho.” (desconhecido) Se nascemos de novo, temos experimentado aquela graça maravilhosa em nossa vida.

Quando eu me converti, fazia algum tempo que eu lutava. E então certa noite enquanto eu orava, aquela paz maravilhosa entrou em meu coração. Não era nada que eu havia feito ou merecido; era pela graça de Deus que ele me fez sua filha. Alguns anos atrás enquanto eu estava indo para a igreja certo domingo de manhã,

o Espírito chegou bem perto e disse poucas palavras: “Você é minha.” Oh! Que consolo para minha alma, saber que sou sua filha! O Espírito consolador de Deus é uma parte tão grande do nosso caminhar diário e nos dá o ânimo que precisamos para continuar na batalha contra o maligno.

Às vezes a graça de Deus vem como repreensão. Houve uma época em minha vida que eu queria muito certa coisa. Certo dia enquanto orava, pedindo aquilo, o Espírito chegou perto e disse: “O que você precisa é aceitar.” Com isso, veio a graça de aceitar a situação. “E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9).

Às vezes vem uma repreensão em nossas conversas com outros, ou algum irmão compartilhando conosco as suas preocupações. É a graça de Deus nos ajudando a enxergar um jeito melhor de nos tornar mais como nosso Salvador, andar um pouco mais perto dele e nos ajudar a ser humilde.

O dom de graça está disponível para mim e você. Se alguém está carregando o fardo de pecado, a graça de Deus se estende a você. “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hebreus 3:15). Hoje é o dia de graça, e isso é o amor e favor de Deus para contigo. Aproveita!

Estou tão grata pelo dom da graça de Deus, que torna possível passarmos a eternidade com nosso Salvador, Jesus Cristo. ▲

UM POUCO DE VENENO

Harold Davis

Manhattan – Kansas – EUA

Em Eclesiastes 10:8 diz: “quem romper um muro, uma cobra o morde.” Alguns anos atrás, eu estava perto de uma cerca-viva arrancando centeio da plantação de trigo, quando ouvi o barulho de um chocalho que me assustou. Não quis investigar. O veneno de serpente ataca o sistema nervoso, e sendo que nossos olhos possuem os nervos mais sensíveis, a primeira coisa que acontece é que nossa visão fica turva. Os olhos ficam vermelhos e muito doloridos. O sintoma seguinte é que o veneno começa a paralisar os movimentos.

Algumas coisas podem nos cativar, especialmente se ficarmos obcecados com elas. Filosofias sobre religião ou vida cristã oferecem cristianismo nominal, reino do milênio, o arrebatamento, mulheres empoderadas, aceitação de estilos de vida diferentes e conselhos sobre casamento e educação de filhos. Há bons conselhos sobre alguns destes assuntos, mas para onde irá levar?

A política e as coisas que acontecem na nossa nação podem ser frustrantes. É fácil se cativar, ficar obcecado e ter opinião forte. Se minha opinião é forte, e eu contar a minha opinião a algum vizinho, o que ele irá pensar? Talvez pense: “Você não vota, então por que está reclamando?”

Jogos e seguir esportes profissionais podem ser viciantes e cativantes

a ponto de se tornar uma obcecação. Isso traz um pouco de veneno que turva minha visão espiritual, de modo que não veja as necessidades em meu redor. Fazer compras excessivas e pela internet deixam nossa visão turva. Já ouvi falar de caixa após caixa que foi comprada online, e nunca sequer aberta. Pornografia e música mundana cativam e alimentam a carne, mas causam visão turva. Tarefas de casa são deixadas de lado; talvez os filhos acabam sendo negligenciados. Pensar e orar pelos outros é descartado. Já ouvi falar de casais competindo em jogos com tanta competitividade que quase se separaram. Isso é ter a visão turva, por causa de uma picada de serpente.

Nossa prosperidade promove o materialismo. Materialismo promove o individualismo. O individualismo promove o legalismo que pode causar a preguiça espiritual, com visão turva. A pessoa acaba sendo como o zangão numa colmeia.

Problemas de saúde podem ser como o veneno da serpente que deixa nossa visão turva. Certa pessoa usava todo tipo de remédio antigo para problemas de saúde. Em dado momento, acreditava que comer semente de pêssego resolveria alguns problemas. Semente de pêssego contém cianeto. Se comesse bastante, certamente resolveria seu problema. Havia outro indivíduo que estava sempre indo ao médico, por causa de dor e qualquer coisinha que sentia. Finalmente o médico pediu que trouxesse todos os remédios que estava tomando. Após

dar uma olhada, o médico pegou uma lixeira e jogou tudo lá dentro. Ele disse: “Quero que você vá para casa e depois de uma semana, ligue para mim e conte como está se sentindo.” Uma semana depois ele ligou para o médico e disse: “Não consigo acreditar o quanto me sinto melhor.” O médico lhe disse que tantos medicamentos estavam trabalhando uns contra os outros, deixando-o doente. Já ouvi falar de moer trigo para fazer pão integral. Não há nada de errado com isso, mas pode se tornar algo muito envolvente. Podemos ficar tão sobrecarregados com questões de saúde que quase se torna uma incredulidade.

Obcecação em qualquer área é um pouco como o veneno da serpente; causa visão turva. Isso dilui o sal do cristão. “Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta se não para se lançar fora, e ser pisado pelos homens” (Mateus 5:13).

Jesus é o melhor médico. É sempre amoroso, compassivo e compreensivo. Sempre ouve nossos problemas e sintomas. Sempre sabe qual é o remédio certo. Ele trabalha de dia e de noite; trabalha aos fins de semana e feriados. Pode fazer muitas coisas de uma vez só; é capaz de cuidar de mim e de você ao mesmo tempo. E melhor de tudo é que você não precisa marcar consulta e ficar esperando numa sala de espera. Se você clamar a ele, virá até você, porque atende em domicílio! Amo todos vocês. ▲



CANTAR VERSUS MÚSICA MUNDANA

*Pastor Orie Nightengale
Farwell – Texas – EUA*

O *Mensageiro* é uma visita calada em nosso lar, mas fala muito quando lemos e meditamos nos diversos artigos. Obrigado a todos que contribuíram no passado. Precisamos de encorajamento e lembretes enquanto andamos junto com nossos jovens em seus anos de adolescência.

Satanás tem muitos deuses perante os quais quer que nos curvemos. Nosso chamado, como dito em 1 Pedro 2:9, é: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.”

Segue uma inspiração para uma reunião de canto para os jovens em nossa congregação:

Pode ser um tempo muito encorajador quando jovens de diversas congregações cantam juntos. De fato, as Escrituras encorajam isso, em Colossenses 3:16: “A palavra de Cristo habite em

vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração.”

A ideia de graça no coração nos lembra de Daniel e seus três amigos. Estes jovens, provavelmente tendo uns 16 ou 17 anos, foram feitos reféns pelos caldeus. Haviam sido ensinados a não se contaminarem e não adorar imagens ou ídolos. Foram tentados assim como nossos jovens hoje. Quando o rei fez uma imagem dourada, com três metros de largura e 30 de altura e a colocou na planície de Dura na Babilônia, fez todo mundo ficar de pé diante da imagem. Então gritou: “Quando ouvirdes o som da buzina, da flauta, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles, e de toda a espécie de música, prostrar-vos-eis, e adorareis a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor tem levantado. E qualquer que não se prostrar e não a adorar, será na mesma hora lançado dentro da fornalha de fogo ardente” (Daniel 3:5-6).

Quando a música começou a tocar, os jovens não se prostraram. Foram levados perante o rei para dizerem por que não serviam aos deuses nem adoraram à imagem dourada que ele havia levantado. Vale notar suas respostas: “Responderam Sadraque, Mesaque e Abednego, e disseram ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua

mão, ó rei. E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste” (Daniel 3:16-18).

Podemos quase sentir a pressão social, junto com esses jovens, quando um príncipe deste mundo os tentou. Mas Deus é fiel. Conhecemos a história de como foram lançados na fornalha ardente e como o Senhor era com eles no fogo. “O fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos; nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles” (Daniel 3:27). Dizemos que foi um milagre, e de fato, foi. O comentário de Matthew Henry diz que salvá-los do pecado de obedecer era um milagre tão grande quanto salvá-los da fornalha ardente.

Vocês, jovens, podem ajudar uns aos outros, sendo unidos. Quem é responsável quando enviamos ou recebemos música mundana uns dos outros? Nosso louvor é aceitável perante Deus se estamos nos encurvando perante (ouvindo) a música deste mundo? Que Deus dê a vocês, queridos jovens, a graça de ficar firmes por aquilo que é certo.

Valorizamos os nossos jovens e oramos por vocês. O céu valerá a pena! Escrito em amor. ▲

Siana Jantz

Scotia – Nebraska – EUA

Prezados jovens,

Venha o que vier. O dia pesava em meu coração. Os desafios pareciam grandes demais para enfrentar, e as

tentações me assolavam. Eu me via fracassando vez após vez. Minha alma parecia preguiçosa, e deixei-me afundar cada vez mais nas profundezas de negatividade e desânimo. Pensamentos assombrosos, temores, dúvidas sobre o futuro, e perguntas sobre por que Deus permite certas coisas dominaram minha mente, e tudo se anuviou. Oh! Era muito escuro, mas então veio um hino, como clamor do coração:

Não tenho palavras a dizer, mas Senhor, eu oro: se puder me levantar apenas mais uma vez. (Teresa Neese, “Pick Me Up”)

A luz brilhante do sol matinal. Sua graça. Uma amiga perguntando se estou bem. Um vento de outono. Consolo para corações doloridos. Os abraços de um pequeno. Os últimos vestígios de laranja e rosa de um pôr-do-sol iluminando a terra. O céu vasto, cheio de estrelas. Um sentimento de paz neste mundo caótico. Em tudo isso ele sussurra: “Estou aqui, filha.”

“Olhos cheios de esperança. Temores se esvaem; Deus falou! Escolho confiar. A luz brilha; não há poeira” (Teresa Neese, “Pick Me Up”).

Obrigada, Deus. Acreditava que estava ali, mas os cuidados deste mundo atrapalharam a minha visão.

Não, nem tudo está certo neste mundo. Desafios e tentações ainda vêm. Dúvidas sobre o futuro ainda nos atormentam às vezes. Meu coração ainda dói às vezes, e o seu também, talvez. Mas Deus está no céu, e ele me ergueu e está segurando o meu coração e o seu. Venha o que vier. ▲



AS RIQUEZAS DO VELHO PASTOR

Era uma noite bem fria. O vento balançava os galhos das árvores e entrava na casa pelas frestas em redor das janelas. Estava ficando frio dentro da pequena casa do velho pastor. Ele e sua esposa chegaram suas cadeiras para mais perto do fogo.

— Por favor, coloque mais lenha no fogo, a noite está tão fria — disse o velho enquanto colocava a cadeira mais perto ainda do fogo.

— Sim, meu velho, vou colocar, mas você sabe que tem pouca lenha e vamos ter que tomar cuidado para que dure o inverno todo.

Numa casa vizinha morava o Sr. Nilson. De repente ele se levantou da poltrona e disse:

— Acho que vou para a casa do nosso velho pastor para ver como estão passando. Não gosto de sair numa tempestade destas, mas estou com medo deles sofrerem com este frio.

Tampando os ouvidos com a gola do seu casaco, abriu a porta e saiu. Estava muito escuro e a neve quase o cegava. Enquanto enfrentava o vento, pensava:

“Eu tenho sido muito afortunado. Sempre tive bastante dinheiro e tudo que eu queria no mundo. Agora aqueles velhinhos só têm a pobreza”.

Quando bateu à porta, foi atendido pelo velhinho, alegre como sempre.

— Boa noite, Sr. Paulino. Estou vendo que o senhor está tão feliz como sempre. Pensava que os acharia bem tristes numa noite tão fria assim.

— Oh! não. Numa noite destas fico mais feliz do que nunca porque estou bem abrigado da tempestade.

— Para mim parece ser um pobre abrigo. Nunca entendi como vocês podem ser tão contentes e felizes. Agora em sua velhice, vocês não podem esperar nada do futuro. Logo o senhor não vai poder trabalhar mais. Talvez até tenha que procurar outro lugar para morar. Já gastou a vida inteira ajudando outras pessoas e tem se esquecido de suas próprias necessidades. Se fosse eu nesta situação estaria desesperado e sentiria que minha vida tinha sido um fracasso.

Com um sorriso calmo no rosto, o velho disse:

— Sim, por 40 anos tenho trabalhado por meu Senhor, tentando trazer as almas a Cristo. É verdade que não tenho ajuntado tesouros aqui na terra. Mesmo assim sou muito rico.

— Rico? O que o senhor está querendo dizer com isso?

O vizinho ficou até assustado com essas palavras. Ele tinha conseguido tanto sucesso na vida e não conhecia as verdadeiras riquezas. O velho respondeu:

— Bem, vamos supor que eu fosse jovem e tivesse muito dinheiro para aplicar.

Não seria meu plano ficar aqui neste país. Um dia iria quer mudar para a Europa. Você acharia que seria sábio se investisse todo meu dinheiro aqui e depois ao mudar para a Europa não tivesse dinheiro? Assim nem teria dinheiro para comprar uma casa.

— Oh! não. Não seria sábio de jeito nenhum.

— Bom, é assim que eu penso também. Sempre fui ciente de que passaria poucos anos nesta terra aqui para depois ir para meu eterno lar. Portanto, já por muitos anos tenho investido numa mansão no céu. Agora está entendendo por que não vou precisar de uma casa aqui por muito tempo mais? Eu sei que tenho alguns tesouros guardados no céu.

Com um sorriso continuou:

— Agora você tem gastado sua vida adquirindo os tesouros do mundo. Você também está ficando cada vez mais velho e logo partirá para o outro lado. Você terá que largar seus tesouros aqui enquanto eu vou receber os meus. Eu vou poder aproveitá-los por toda a eternidade.

— Estou entendendo.

Cabisbaixo o vizinho se levantou para sair.

— Gostaria de demorar mais um pouco para a gente fazer uma oração? Sempre fazemos uma oração antes de dormir.

O vizinho concordou e sentou-se novamente.

— Sim, posso ficar.

O velho pastor abriu sua Bíblia e leu: Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.

O velho leu mais alguns versículos e depois começou a cantar:

Há uma terra longe daqui... Onde os peregrinos cansados alcançarão descanso... nas lindas montanhas de paz.

Terminado o hino ajoelharam para orar. Quando se levantaram da oração o Sr. Nilson lhes desejou uma boa noite e saiu.

Semanas e meses se passaram. Aquele longo inverno deu lugar à primavera. Os passarinhos cantavam seus louvores a Deus, as flores trouxeram suas lindas cores à terra e as folhas das árvores começaram a se desenvolver. O velho pastor estava no seu leito de morte. Pediu:

— Levante-me mais um pouco. Quero ver os últimos raios do sol. Está ficando cada vez mais escuro. O que é aquilo que estou vendo? É uma luz mais brilhante que o sol! Como é linda! Além das colinas distantes avisto uma cidade. Seus muros são de jaspe e as portas de pérola. Nela não necessita da luz do sol, pois o Senhor Deus a iluminará.

Dito isso, seu espírito o deixou e ele foi morar naquela cidade.

Os sinos da pequena igreja do lugar tocam suavemente enquanto levavam o corpo do velho pastor a seu último lugar de descanso.

Disse o Sr. Nilson enquanto voltavam do enterro:

— Querida, agora entendo como nunca antes as palavras que o velho pastor me disse naquela noite no inverno passado. Minha vida realmente tem sido um fracasso. Ele agora está muito rico e eu, muito pobre. Hoje perto daquela cova aberta eu prometi a Deus que daqui em diante começaria a investir nas verdadeiras riquezas. ▲

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Cong. Boa Esperança – 8 dez. 2024

Com os pastores Ron Hauder e Nelson Unruh

READMISSÃO

Cong. Boa Esperança – 10 dez. 2024

Luiz Duarte, pelo pastor Mervin Loewen.

BATISMO

Cong. Rio Verde – 15 dez. 2024

Everly, filha de Vilmar e Roseni Bastos, pelo pastor Nelson Unruh. Maysa, filha de Ivo e Márcia Diniz, pelo pastor José Luís Carvalho.

CASAMENTO

Cong. Rio Verdinho – 15 dez. 2024

Andrew, filho de Keith e Brenda Koehn de Moundridge, Kansas, EUA, com Thairylene Souza, pelo pastor Sérgio Alves.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima